

Neo-realismo

♦ Movimento literário do século XX que, entre nós, procurou reproduzir o chamado *realismo socialista*. Ligado nas suas origens a intelectuais comunistas, tem os seus principais cultores em romancistas como Alves Redol, em *Gaibéus*, de 1940, e Soeiro Pereira Gomes, em *Esteiros*, de 1941, tendo como principal órgão vulgarizador o periódico *O Diabo*. O próprio Álvaro Cunhal aparece como teórico do movimento, insurgindo-se particularmente contra as ideias de *arte pela arte* propagadas pelo presencismo, nomeadamente de José Régio. Outros autores marcantes são Manuel da Fonseca (n. 1911), autor de *Aldeia Nova*, de 1942, e Carlos de Oliveira (n. 1921), com *Casa na Duna*, de 1943, e *Uma Abelha na Chuva*, de 1953. Já liberto dos espartilhos ideológicos, é no movimento que se insere o romancista médico Fernando Namora, com *As Sete Partidas do Mundo*, de 1948, *Fogo da Noite Escura*, de 1943, *Casa da Malta*, de 1945, e *Retalhos da Vida de um Médico*, de 1949. O movimento passou a dominar os intelectuais orgânicos do sistema literário português, amarfanhando muita da nossa criatividade.